

PORTÃO NA GALERIA – Comerciantes admitem que passagem é pública, mas dizem que só a grade instalada os protege de vândalos, arrombadores e moradores de rua

GALERIA DOS ESTADOS

Grades cortam passagem na Asa Sul

Administração de Brasília convoca comerciantes e polícia para resolver amanhã o impasse

Cristina Fausta

O bancário Thomas Sousa Pontes, 28 anos, utiliza a passagem da Galeria dos Estados todos os dias para chegar até o Banco do Brasil, no Setor Bancário Sul. Só que a volta pelo mesmo trajeto nem sempre é garantida. É que a passagem pública tem seis portões de ferro que ficam trancados à noite por motivo de segurança. Os portões foram instalados há quase dez anos, mas a Administração de Brasília não sabe sequer informar se os comerciantes têm ou não autorização para trancar a passagem.

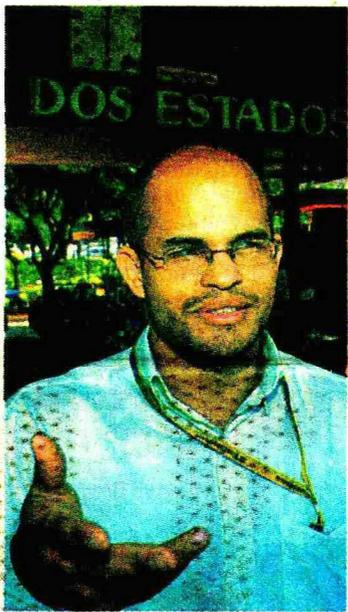
— É grande o número de pessoas que trabalham até mais tarde nesse setor. Como não podemos utilizar a passagem até o metrô, a única alternativa que nos resta é atravessar o Eixão, cruzando as pistas, para pegar uma condução, seja ônibus ou o metrô — conta o bancário.

A Galeria dos Estados é um tradicional centro de comércio que une, como uma passagem sob o Eixo Rodoviário Sul (Eixão), o Setor Comercial Sul (SCS) e o Setor Bancário Sul (SBS).

Na ocasião do projeto das linhas metroviárias, optou-se por construir uma estação para atender à demanda de transporte dos trabalhadores da área com acesso direto pela galeria, aproveitando essa ligação já existente. Mas a colocação dos portões tem sido empecilho para esse plano.

Lojistas se justificam

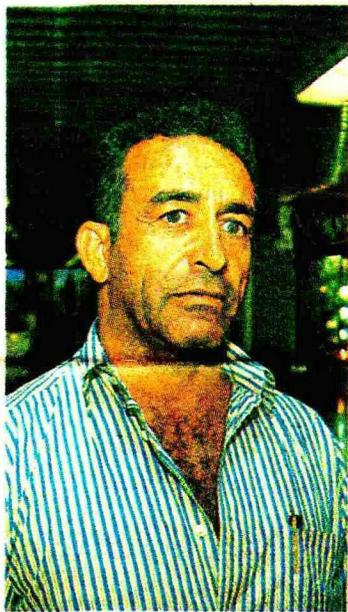
Os lojistas justificam a obstrução com o argumento de que fixaram os portões para se protegerem do vandalismo. Segundo relatos dos comerciantes, as lojas eram arrombadas durante a noite e a galeria também servia como abrigo de prostitutas, mendigos e meninos de rua.



“ Como não podemos utilizar a passagem até o metrô, a única alternativa é cruzar o Eixão sobre as pistas, para pegar uma condução

Thomas Sousa Pontes, bancário

Josino Alves Evangelista, 52 anos, é um dos comerciantes mais antigos da galeria. Ele tem uma barbearia no local há 20 anos. Josino, que já teve seu comércio invadido por bandidos duas vezes, contou que os portões foram colocados nos acessos à galeria há aproximadamente dez anos, depois de várias tentativas dos lojistas, junto

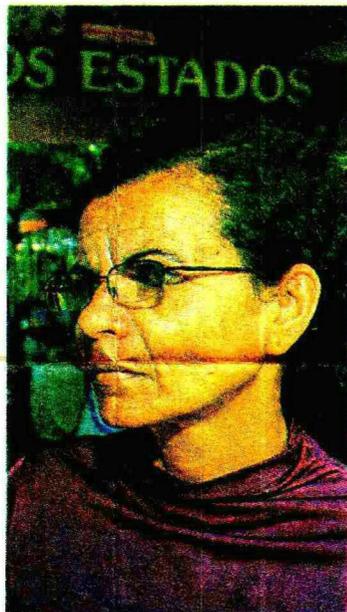


“ Já tentei passar por aqui pouco depois de 18h e os portões estavam fechados. Prefiro não julgar a atitude dos comerciantes

Daniel Rocha, funcionário do SLU

ao governo, para resolver o problema da segurança na área.

— Por muitas vezes, os lojistas foram à administração para buscar ajuda do governo. Por algum tempo, funcionou aqui um posto policial, que depois foi desativado sem nenhuma explicação. Então, resolvemos contratar um segurança particular e, à noite, trancar



“ A obstrução da passagem cria problemas para todos os que precisam chegar ao outro lado, pois não há outro caminho seguro

Maria Rodrigues, copeira

os acessos — explicou o comerciante, que reconhece que muita gente fica prejudicada com a medida.

— Muita gente reclama, mas temos que nos proteger — completou.

O segurança, identificado apenas pelo nome de Santino, afirmou que os portões são fechados

às 20h. Mas há quem garanta que, muitas vezes, a galeria é fechada ainda mais cedo. O funcionário do Sistema de Limpeza Urbana (SLU) Daniel Pereira da Rocha, de 47 anos, afirma que já encontrou os portões cerrados por volta de 19h.

— Já tentei passar por aqui pouco depois de 18h e os portões estavam fechados. Prefiro não julgar a atitude dos comerciantes. Eles têm de zelar pela segurança de suas lojas. O problema é que o meio que encontraram prejudica o direito de ir e vir de dezenas de pessoas — disse Daniel Rocha.

Irregularidade constatada

O administrador de Brasília, Ricardo Pires, admitiu que a irregularidade já havia sido constatada pelo governo. Segundo ele, em sua gestão houve a determinação de que os portões ficassem abertos. Houve períodos em que os portões eram cerrados às 18h, bem no horário de grande fluxo de pessoas que deixam o Setor de Autarquias Sul e o Setor Bancário Sul em direção à estação do metrô. O administrador não soube responder se os comerciantes tiveram ou não autorização para colocar os portões na galeria.

— Eu não sei quem autorizou a colocação dos portões. Mas já conversamos com os comerciantes e se estabeleceu que os portões ficariam abertos. Se o problema é a segurança, vamos estudar uma forma para resolver essa questão — disse o administrador.

Ricardo Pires adiantou que, amanhã, a administração se reunirá com os comerciantes e com representantes da 5ª Delegacia de Polícia para resolver o problema.